

ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA NO TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO: Um relato de caso

Rayane Priscila Batista dos Santos¹, Marcia do Carmelo Batista²

Introdução: O torcicolo muscular congênito (TCM) é uma das doenças congênitas mais comuns da infância, originada de uma contratura unilateral do músculo esternocleidomastoideo, e quando não tratada precocemente, pode ocasionar contraturas e/ou deformidades, a exemplo da assimetria facial e limitação funcional. Sua incidência é de 1:250 recém-nascidos. O diagnóstico é esclarecido nos primeiros dias de nascido, em que se observa limitações nos movimentos do pescoço e cabeça, inclinação para o lado do músculo contraturado e rotacionado para o lado oposto e elevação do ombro para o lado do músculo afetado. A fisioterapia via estimulação precoce tem como objetivo minimizar os distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor, influenciando no processo de aprendizagem por meio de métodos e técnicas que permitem a criança sua integração com o meio social e familiar. O estudo tem sua relevância por se entender que há necessidade de intervir nessa condição patológica tão logo se perceba a assimetria do eixo cabeça pescoço. Somando-se a importância da experiência da aluna extensionista, por aproximar os conteúdos teóricos à prática terapêutica (avaliação e estratégias terapêuticas durante o manuseio) possibilitando domínio e autonomia nas tomadas de decisões que deve refletir na profissão futura. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo que será realizado por meio de um estudo de caso de uma criança nascida dia 28.05.2015, do sexo masculino, com diagnóstico de Torcicolo muscular congênito. Foi admitido no serviço dia 17.08.2015. Foi utilizada, como instrumento, a ficha de avaliação do serviço Infantil de fisioterapia da UFPB, local onde funciona o Projeto “Bêbes de Risco”. Foram realizadas duas sessões semanais, de 30’ a 40’, perfazendo 20 sessões. Os recursos terapêuticos elencados foram a cinesioterapia clássica – alongamento manual, Conceito *Bobath* e Método *Rood*. A análise dos dados foi feita por meio das anotações contidas na ficha de evolução sob a ótica da melhora do alinhamento do eixo cabeça pescoço. **Resultados e Discussão:** A partir da avaliação inicial: discreta hipotonia cefálica, assimetria no eixo cabeça e pescoço com inclinação lateralizada, desalinhamento (queixo) com o esterno (estrutura óssea) e encurtamento do músculo esternocleidomastodeo contralateral. Constatou-se nas 18 evoluções subsequentes às reavaliações, houve uma melhora significativa do alinhamento na relação eixo cabeça pescoço com a diminuição da inclinação lateral na visão posterior e anterior, deslocamento funcional da cabeça paralelamente (queixo) a linha do ombro direito e esquerdo. **Conclusões:** O torcicolo muscular é uma alteração musculoesquelética congênita, na maioria das vezes reversível, desde que haja a intervenção fisioterapêutica precoce, tornando relevante que a prescrição seja feita tão logo a assimetria na relação cabeça e pescoço sejam diagnosticadas. Refletindo positivamente no desenvolvimento sensoriomotor global da criança por promover e prevenir contraturas e deformidades oriundas desse tipo de agravo.

Palavras-chave: Assimetria da cabeça, Manipulação, Estimulação precoce.

1. Aluna colaboradora do Curso de Fisioterapia, colaboradora, rayane_priscila@hotmail.com; 2. Orientadora, CCS, marciadocarmelo@yahoo.com.br